

d. Memória Descritiva

i. Descrição sumária do programa, projeto ou ação;

Do CO₂ ao O₂ - agir em ecossistemas terrestres e marinhos, é um projeto constituído por um conjunto de ações cujo objetivo principal é educar para a conservação, proteção e melhor gestão dos ecossistemas terrestres e marinhos, enfatizando a importância da conservação e gestão sustentável dos recursos naturais na construção de uma economia de baixo carbono.

O conjunto de ações que compõem o projeto interrelaciona-se com vários temas, nomeadamente o ordenamento do território – fulcral na abordagem da floresta no subconjunto de ações sobre os ecossistemas terrestres, ou os resíduos marinhos – na perspetiva do seu impacto na conservação da biodiversidade assente nos pressupostos de que esta desempenha por sua vez um papel crucial na função do oceano enquanto regulador do clima.

O oceano, a vegetação e o solo são importantes reservatórios que trocam ativamente Carbono com a atmosfera. A vegetação, nomeadamente as áreas florestais, é o reservatório que podemos mais diretamente intervir. Já nas “florestas submarinas” cujo papel, apesar de menos conhecido não deixa de ser fundamental, a intervenção possível acaba por ser mais indireta concentrando-se na manutenção do equilíbrio dos ecossistemas que as suportam.

Assim, embora o projeto inclua o desenvolvimento de ações que visam uma maior (in)formação e ação no que diz respeito à conservação de recursos, estabelecendo a ligação entre esta necessidade e os impactos no clima global, a maior parte das ações concentram-se contudo no tema floresta no perspetiva de que estas constituem um link entre clima, biodiversidade e degradação do solo contribuindo para a mitigação das alterações climáticas, combate à desertificação e degradação do solo, conservação e uso sustentável da biodiversidade, para além de constituírem um aspeto chave do ordenamento do território, no desenvolvimento rural e no bem estar das populações.

Finalmente este projeto vem ainda ao encontro do compromisso recentemente assumido pela ABAE, na dos últimos acontecimentos sobre os incêndios florestais, de “desenvolver juntamente com entidades públicas e privadas que se queiram associar aos Programas e projetos de educação ambiental que coordena, um conjunto de novas iniciativas de âmbito nacional sobre as florestas, visando amplificar o trabalho de educação ambiental para a sustentabilidade que já é realizado”.

O projeto estrutura-se assim em dois subprojectos articulados - “ecossistemas terrestres” e “ecossistemas marinhos” (ver esquema síntese no anexo) - cujo tema agregador “do CO₂ ao O₂” procura trabalhar os impactos, mitigação e adaptação às alterações climáticas com especial enfoque nas questões que se prendem por um lado, em meio terrestre, com o ordenamento do território, espaços florestais e biodiversidade, e por outro, considerando que mais de 70% da superfície do planeta está coberto de água, com a gestão sustentável dos oceanos e a importância da conservação da sua biodiversidade e o seu papel no balanço carbónico do planeta e na regulação do clima.

Dadas as condicionantes temporais de apresentação desta candidatura optou-se por apresentar em cada subprojeto um conjunto de ações que se pretendem aprofundar e diversificar nos anos subsequentes e cujo objetivo principal é o de **(in)formar para agir**, trabalhando a educação ambiental para a sustentabilidade com diversos públicos alvo que abrangem vários grupos populacionais (todas as faixas etárias, diferentes grupos socioeconómicos, profissionais e níveis de instrução) com destaque para o público escolar e autarquias.

Abrange todas as tipologias das ações previstas no fundo ambiental, implementadas em contexto de educação formal, não formal e informal, não só de sensibilização ambiental e participação passiva, mas também e sobretudo de participação ativa e com efeito multiplicador.

Estão previstas ações de **formação/capacitação** de professores e alunos, de todos os níveis de ensino com vista ao alargamento do conhecimento no que respeita: os riscos e efeitos das alterações climáticas (ações nº1, 2, 3, 12 e 18-entre outras) ^(*); a proteção dos ecossistemas e valores naturais dos ambientes litorais (ações nº 13,14,15,16) ^(*); a proteção das florestas e preservação dos seus ecossistemas (ações nº4, 5 6, 7, 8) ^(*); e investigação e comunicação sobre as temáticas relacionadas com a biodiversidade e florestas em Portugal, no sentido de desenvolver competências no domínio da imprensa escrita, fotografia, vídeo e Internet, para promover maior participação dos cidadãos em matérias relacionadas com o Ambiente e a qualidade de vida (ações nº1, 9 e 12) ^(*).

Dado o público alvo a que se destinam, a maioria das ações de formação para além da **participação passiva** possuem um garantido **efeito multiplicador**, procurando-se que sejam impulsionadoras de projetos locais (nas escolas e nos municípios). A importância dada nestas ações a momentos de aprendizagem ativa em workshops ou trabalho de campo, debate, divulgação de boas práticas e trabalho em grupo, visa por outro lado incentivar a **formação interpares** de forma a prolongar posteriormente o mesmo princípio: os jovens transmitirem os conhecimentos a outros jovens dos seus círculos relacionais, bem como os professores ou os técnicos. Isto é possível dado as ações estarem articuladas em Programas que assentam em redes consolidadas onde estão criados alguns mecanismos facilitadores desta partilha.

Estão previstas ações de **participação ativa** onde o público alvo é chamado a intervir não só na investigação de problemas, mas também na sua resolução. Exemplo disso são as ações que visam envolver a comunidade para o conhecimento aprofundado do coberto vegetal existente (ações nº4, 10 e 11) ^(*), adotar e reabilitar áreas de floresta ou procurar soluções com vista à preservação e valorização do património natural e paisagístico (ação nº5) ^(*) ou da conservação dos recursos oceânicos (ações 13 a 18) ^(*).

O projeto prevê ainda desenvolvimento de **materiais educativos** sobre adaptação às alterações climáticas , proteção da floresta (ações nº4, 6, 7 e 8) ^(*) e proteção da vida marinha (ações nº14 a 16) ^(*) por parte da ABAE, com o apoio de um grupo de especialistas (Comissão Científica da Floresta e Comissões Nacionais dos Programas Eco-Escolas e Bandeira Azul). A maior parte destes materiais utilizam o princípio da gamificação para a transmissão, exploração e aprofundamento dos diversos temas, dada a experiência da ABAE nestas metodologias que se apresentam como adequadas e motivadoras não só para o público jovem mas também para os adultos.

Com a produção de materiais pedagógicos pretende-se dotar também a ABAE com um conjunto de ferramentas eficazes e duradouras a serem trabalhadas durante e após o projeto, nas redes de escolas e municípios com que a ABAE trabalha no âmbito dos diversos Programas que coordena: Bandeira Azul, Eco-Escolas, Jovens Repórteres para o Ambiente, ECOXXI e Chave-Verde.

A **metodologia** requer que o público-alvo tenha uma experiência direta com diversos aspetos que se prendem com o fenómeno das alterações climáticas para que possam compreender a sua complexidade, bem como os conceitos, especificidades, e impactes associados, por forma a propor soluções que passem não só pelas alterações ao nível do comportamento individual, mas também da gestão coletiva dos recursos limitados e finitos dos territórios à escala local/regional, nacional e planetária.

As diversas ações de (in)formação, motivação e incentivo à investigação, visam uma maior capacitação para o surgimento de ações multiplicadoras e microprojectos particularmente alicerçados, por exemplo, na ação das “Brigadas” que terão como missão o desenvolvimento de projetos à escala local que incluam o levantamento da ocupação do território e das espécies florestais na escola e na região, adoção de um espaço florestal sua monitorização, limpeza erradicação de invasoras ou plantação, sensibilização e educação da comunidade escolar para o tema através de campanhas como Juntos pela Floresta ou as Rotas da Floresta, entre outros.

A abordagem adotada pressupõe um trabalho de **parcerias** (escolas, comunidade, autarquias, administração pública e comunidade científica) facilitadores de projetos de investigação-ação que possibilitem aprendizagens significativas e uma melhor compreensão resultante da exploração, interpretação de resultados e reflexão motivados por (e geradores de...) atividades *hands-on*, nas quais se altera o posicionamento dos beneficiários de “parte do problema” para “parte da solução”.

O projeto abrange um leque diversificado de **públicos-alvo** nomeadamente:

- no caso do subprojeto “Ecosistemas Terrestre”: a comunidade escolar (crianças e jovens entre os 3 e os 21 anos de todos os graus de ensino e ainda outros elementos da comunidade escolar com destaque para os professores, auxiliares de ação educativa e encarregados de educação), bem como a comunidade mais alargada da freguesia ou concelho onde se localizam as escolas, com particular destaque para os técnicos dos municípios.

- no caso do subprojeto “Ecosistema Marinho”: são abrangidas todas as faixas etárias e população em geral com predomínio dos frequentadores das zonas balneares e ainda técnicos de municípios, juntas de freguesia, concessionários de praia e outras entidades gestoras de zonas balneares, marinas e empresas marítimo turísticas.

O público alvo perfaz um total de mais de **930.000 pessoas** abrangidas pelo conjunto das ações (para detalhe do número de pessoas abrangidas por cada uma das ações ver o anexo^(*))

Estão previstos 2 eventos de **comunicação** sobre o projeto e de lançamento de atividades específicas (ação nº 2 e nº3) ^(*). A comunicação dos conhecimentos adquiridos e resultados obtidos (ação nº 13 e nº18) ^(*) fecha o ciclo e assegura o efeito multiplicador nas comunidades local (escola, autarquias) mas também nacional, internacional (com particular destaque para a rede dos 73 países que atualmente integram a Foundation for Environmental Education) e global através do recurso às redes sociais dos vários Programas onde se articulam as atividades.

A avaliação está prevista para cada ação alicerçada na definição de um conjunto de indicadores e metas e suportada por diversos instrumentos de avaliação (observação direta, registos, fotografias, questionários, etc.). Em alguns casos serão evidenciados os melhores resultados - como por exemplo nos concursos (ações nº 9 e 17)^(*) procurando-se desta forma reforçar, reconhecer, divulgar e inspirar a multiplicação das ações.

ii. Objetivos principais;

As ações propostas no âmbito deste Projeto pretendem como objetivo último uma alteração de comportamentos no sentido da construção de uma sociedade de baixo carbono, mais racional e eficiente na utilização dos recursos.

São destacar entre outros, os seguintes objetivos:

Formar e informar diversos públicos-alvo acerca das temáticas abordadas pelo projeto procurando gerar efeitos multiplicadores em especial no que se refere à formação de professores e alunos

Aumentar o *know-how* da comunidade escolar e outros atores da sociedade civil sobre a temática das alterações climáticas, ordenamento florestal e ecossistemas marinhos, no sentido de incentivar à defesa, conservação e preservação dos recursos territoriais.

Estimular, através de um conjunto de atividades práticas induzidas nas escolas e restante público alvo, ou diretamente pela ABAE, o aumento da literacia para a sustentabilidade através da participação em atividades “*hands-on*” que promovam a autonomia a participação cívica dos envolvidos

iii. Equipa técnica (experiência, diversidade e capacidade operacional da equipa);

A Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE), enquanto organização sem fins lucrativos de ambiente de referência em Portugal, possui uma vasta experiência em iniciativas de sensibilização, educação e mobilização ambiental, desempenhando uma ação pedagógica e motivando crianças, jovens, cidadãos adultos, autarcas e decisores para a ação. Desenvolve em Portugal há 30 anos diversos Programas estruturados em linha com a metodologia e estratégias da rede internacional – *Foundation for Environmental Education* - em que se insere, nomeadamente o Bandeira Azul, há 30 anos, o Eco-Escolas e Jovens Repórteres para o Ambiente há 20 anos e mais recentemente o GreenKey, há 10 anos. E ainda, fundamentando-se nos mesmos princípios, mas de origem nacional o ECOXXI há 10 anos e mais recentemente o Eco-Freguesias XXI.

Da equipa ABAE fazem parte pessoas com formação diversificada nomeadamente, sociologia, psicologia, geografia, biologia, engenharia do território e comunicação. Integra anualmente vários estagiários, oriundos principalmente dos cursos técnicos de ambiente, e enquadra também frequentemente jovens estudantes universitários e pré-universitários de outros países. Conta, desde há 20 anos, ao abrigo do protocolo entre o Ministério do Ambiente e Educação com a participação de uma professora requisitada que se dedica especialmente à coordenação dos Programas dirigidos ao público escolar e autarquias, trabalhando com uma rede de mais de 1500 escolas em todo o país.

Por seu turno, as boas práticas de educação para a sustentabilidade implementadas em Portugal nas zonas balneares, marinas e embarcações, são também vastamente reconhecidas na rede internacional da FEE com destaque para as campanhas anuais que inspiram e divulgam boas práticas nas zonas balneares, agregadas num tema aglutinador, ou do Programa Nacional de Vigilância que monitoriza as atualmente 320 praias marítimas e fluviais, galardoadas com a Bandeira Azul.

A ABAE tem, por isso, uma forte capacidade de comunicação com o público em geral e com a comunidade escolar e os municípios em particular, sobre as temáticas do ambiente e da sustentabilidade, trabalhando diariamente no acompanhamento e monitorização dos projetos e programas em implementação, em articulação com o público-alvo com o qual estabelece vários momentos de avaliação, feed-back e reconhecimento de boas práticas numa filosofia que procura sempre “inspirar pela positiva”.

Sendo a base de trabalho e desenvolvimento dos Programas que coordena, as parcerias técnicas, institucionais, e outras, a ABAE possui ainda um grande número de parceiros (referidos no ponto a. a informação relativa à candidatura) em diversas áreas, com quem trabalha habitualmente e que constituem mais-valias para os projetos em curso e a desenvolver.

A articulação entre as escolas, os municípios e a equipa do projeto é fundamental para garantir a qualidade da sua participação, a entrega de um conjunto de dados e produtos de acordo com o estabelecido na metodologia e calendarização do Projeto.

A articulação da equipa será da responsabilidade de José Archer (presidente da Direção) e Fátima Vieira (secretária da direção) sendo que o conjunto de ações que integram os subprojetos ecossistemas terrestres e ecossistemas marinhos estarão respetivamente coordenados e implementados por Margarida Gomes (coordenadora dos Programas Eco-Escolas, JRA e ECOXXI) e Catarina Gonçalves (coordenadora do Programa Bandeira Azul), com a colaboração dos restantes colegas que constituem a equipa, nomeadamente Renata Gonçalves; Tânia Vicente, Vanessa Santos, Inês Pascoal, Giovanni Giogetti, Pedro Gonçalves, Mónica Coelho, Marcia Vieira e Carlos Dias.

iv. Abordagem:

O 5.º Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas (IPCC) salienta que as

evidências científicas relativas à influência da atividade humana sobre o sistema climático são mais fortes do que nunca e que o aquecimento global é inequívoco. Os ecossistemas terrestres e marinhos, que desempenham um papel particularmente importante na regulação do clima, estão a ser fortemente ameaçados pelas alterações climáticas. As áreas florestais enquanto elementos particularmente vulneráveis a este fenómeno, assumem particular importância no combate à desertificação e degradação do solo, desenvolvimento rural e bem-estar das populações. Também o mar e os recursos marinhos exercem um papel primordial no aumento da biodiversidade marinha e sobrevivência das espécies. De facto, a preservação da natureza e o restabelecimento destes ecossistemas é fundamental para reduzir a vulnerabilidade e aumentar a resiliência das atividades humanas.

O projeto “**Do CO2 ao O2 - agir em ecossistemas terrestres e marinhos**” visa precisamente responder aos desafios que se colocam aos ecossistemas terrestres e marinhos, não só do ponto de vista da mitigação e adaptação às alterações climáticas, mas também do desenvolvimento territorial, qualidade do ambiente e governança.

Utilizando a educação-ação como vetor de mudança, o projeto promove a sensibilização e a pedagogia sobre as alterações climáticas, no sentido da mudança de comportamentos e atitudes em prol do desenvolvimento sustentável. O projeto procura, por isso, fazer face ao estabelecido no Quadro Estratégico para a Política Climática (QEPiC) (2015), que prevê para o ano horizonte de 2030 a redução de emissões entre 30% a 40% em relação a 2005.

Assente numa abordagem sistémica e multidisciplinar, o projeto procura criar as bases que permitam dar à população ativa, comunidade escolar, agentes locais regionais e nacionais, parceiros da sociedade civil e decisores políticos, o sentido das suas responsabilidades no que respeita à proteção, sensibilização e valorização dos recursos naturais.

O âmbito e objetivos do projeto apresentam uma clara articulação com todos os objetivos definidos pela **Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas** (ENAAC), e com as metas aprovadas no Acordo de Paris, na medida em que o projeto contribui para reforçar a aposta no desenvolvimento de uma economia competitiva, resiliente e de baixo carbono, estimulando a investigação, inovação e produção de conhecimento; contribuindo para aumentar a ação individual e coletiva; e contribuindo para aumentar a eficácia dos sistemas de informação, reporte e monitorização.

Assente na capacitação cívica e de participação ativa na prevenção e na solução dos problemas ambientais, o projeto visa a prossecução de todos os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** estabelecidos na Agenda 2030, nomeadamente no que respeita os objetivos 4 (Educação De Qualidade), 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima), 14 (Vida Na Água) e 15 (Vida Terrestre). Procurando contribuir diretamente para uma “educação de qualidade” (objetivo 4), na medida em que se propõe desenvolver um conjunto alargado de atividades dirigidas a alunos, professores e toda a comunidade escolar (ações nºs 1 a 12), visa ser facilitador da aquisição de conhecimentos e competências necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis.

Através por exemplo das ações nºs 5, 10 e 13, entre outras, o projeto procura promover a adoção de medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactes, e em concreto “melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação global do clima, adaptação, redução de impacto, e alerta precoce à mudança do clima” (objetivo 13.3).

O projeto procura educar para a gestão sustentável dos oceanos, os mares e os recursos marinhos, para o desenvolvimento sustentável, em concreto no sentido de “até 2025, prevenir e reduzir significativamente a poluição marinha de todos os tipos, especialmente a advinda de atividades terrestres, incluindo detritos marinhos e a poluição por nutrientes” (objetivo 14.1) e “até 2020, gerir de forma sustentável e proteger os ecossistemas marinhos e costeiros para evitar impactos adversos significativos, inclusive por meio do reforço da sua capacidade de resiliência,

e tomar medidas para a sua restauração, a fim de assegurar oceanos saudáveis e produtivos” (objetivo 14.2). As ações nºs 12, 16, 17 e 18 , por exemplo, visam a prossecução destes objetivos.

O projeto visa também contribuir para a promoção do uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir as florestas de forma sustentável, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e estancar a perda de biodiversidade através por exemplo das ações nº 5, 10 e 16 . Estas ações visam “até 2020, assegurar a conservação, recuperação e uso sustentável de ecossistemas terrestres e de água doce interiores e seus serviços, em especial, florestas, zonas húmidas, montanhas e terras áridas, em conformidade com as obrigações decorrentes dos acordos internacionais” (objetivo 15.1); e “até 2020, promover a implementação da gestão sustentável de todos os tipos de florestas, deter o desflorestação, restaurar florestas degradadas e aumentar substancialmente o florestamento e o reflorestamento globalmente (objetivo 15.2).

O projeto encontra-se naturalmente em linha com a **Estratégia Nacional de Educação Ambiental 2020** recentemente aprovada através do tratamento de **todos os eixos** identificados na mesma nomeadamente Descarbonizar a Sociedade, Valorizar o Território e Tornar a Economia Circular incidindo particularmente nos dois primeiros. Estrutura-se ainda através do estabelecimento de parcerias e do trabalho em rede na “cooperação local, nacional e internacional na solução dos problemas ambientais” (página 9 da ENEA).

Por último foi nossa preocupação respeitar e enquadrar nos princípios e requisitos expressos nos objetivos gerais e específicos do **aviso n.º 8368/2017** que regulamenta a presente candidatura, nomeadamente procurando que as ações realizadas ou planeadas contribuam efetivamente para “uma cidadania ativa no domínio do desenvolvimento sustentável e para a construção de uma sociedade de baixo carbono, racional e eficiente na utilização dos seus recursos, que conjugue a equidade entre gerações e a qualidade de vida dos cidadãos (objetivo 2.1. do aviso) contribuindo para “um diálogo aberto, crítico e reflexivo sobre os novos desafios ambientais, designadamente as alterações climáticas, o uso eficiente de recursos, a defesa do litoral e zonas inundáveis, a mobilidade sustentável, entre outros (objetivo 2.3.2 do aviso).

v. Potenciais impactos

O principal impacto para o beneficiário será dotar a Associação de recursos que permitirão amplificar, diversificar e aprofundar a curto e médio prazo as ações de educação ambiental para a sustentabilidade dirigidas a diversos públicos alvo que integram os Programas desenvolvidos pela ABAE, evidenciando a importância de proteger através de ações individuais e coletivas os ecossistemas marinhos e terrestres que, porque constituem importantes reservatórios que trocam ativamente Carbono com a atmosfera, se apresentam, a par da energia e mobilidade, como abordagens estratégicas para a construção de uma economia de baixo carbono tecida num conjunto de medidas de adaptação e mitigação às alterações climáticas.

Por outro lado possibilitará a concretização do compromisso assumido pela ABAE de a curto e médio prazo de trabalhar de forma ainda mais consistente, ampliada e articulada, a vertente do ordenamento do território e particularmente o tema das florestas

Relativamente ao impacto previsto para o público-alvo, apresenta-se no quadro 1 (bno final do documento) um conjunto de indicadores e metas estabelecidas para cada ação, que em conjunto visam conduzir a impactos visíveis:

- quer no ordenamento e gestão dos recursos ambientais do território, tendo as escolas em articulação com as autarquias como pontos focais de educação comunitária;
- quer na gestão mais sustentável do litoral e águas interiores, tendo as zonas balneares como catalisadores de boas práticas.

Quadro 1 -Impactos esperados por ação

Nº	Avaliação-indicadores de monitorização /impacto	Metas a alcançar	Instrumentos de avaliação	Impactos esperados no beneficiário e público-alvo
1	A-Nº de participantes nacionais e estrangeiros- jovens e <i>stakeholders</i> ; B-nº e qualidade das reportagens produzidas em português e inglês; C- nº de participantes da comunidade na sessão pública de apresentação de resultados; D-grau de satisfação dos participantes	A-30 participantes; B-12 reportagens; C- 15 participantes; D-80% dos inquiridos realizam uma avaliação superior a Bom (nível 5 -escala 1 a 6)	A- contagem dos participantes por origens; B-contagem dos trabalhos publicados em jra.abae.pt/portal ; C- fotografias da sessão e contagem dos participantes; D- inquérito de avaliação on-line aos participantes	Envolvimento de escolas, pais, municípios e público em geral; partilha e divulgação dos trabalhos produzidos; continuidade e envolvimento futuro dos jovens participantes enquanto monitores e facilitadores dos seus pares.
2	A-N.º de escolas participantes; B- nº de jovens participantes; C-n.º de parceiros presentes; D-quantidade e qualidade do material distribuído; E- número de notícias publicadas sobre o evento	A-500 escolas; B-4000 jovens; C- 50 parceiros; D-pelo menos 5 tipos de materiais (in)formativos incluindo os relacionados com o projeto "do CO2 ao O2"; E- mais de 6 notícias sobre o evento	A, B e C - contagem dos presentes(receção) parceiros; D-contagem do material distribuído; E- contagem das notícias através de clipping (Cision)	Adesão ao projeto Brigada da Floresta de pelo menos 100 escolas após a sessão; Partilha e divulgação da sessão; aumento do consumo de produtos locais do concelho; aumento do número de dormidas no concelho; projeção nacional do município; participação da comunicação social
3	A-N.º de participantes; B- nº de municípios representados C-nº de municípios aderentes à Rota após o evento; D- nº de notícias publicadas sobre o evento	A-150 participantes no evento; B-45 municípios representados ; C-30 adesões à rota no mês a seguir ao evento ; D- mais de 5 notícias publicadas sobre o evento	A e B-contagem(check-in)e fotografias; C- plataforma de registo de adesão; E- contagem das notícias através de clipping (Cision)	Partilha e divulgação da sessão; envolvimento dos municípios e comissão nacional
4	A- Nº de painéis impressos; B-nº de exposições realizadas ; C-nº de alunos envolvidos; D-nº de alunos que respondem ao inquérito aos alunos ; E- % de alunos que acertam em mais de 75% das questões do inquérito relativas a conhecimentos adquiridos; F-nº de professores que avaliam a exposição	A-80 painéis; B- 12exposições em 2017; C- 3000 alunos nas escolas abrangidas; D- 50 respostas ao inquérito; E-50% dos alunos acertam em mais de 75% das questões do inquérito relativas a conhecimentos adquiridos; F-mais de20 professores respondem ao inquérito	A-contagem; B- contagem/registo; C- contagem/registo; D- inquérito online aos alunos; D-inquérito online aos alunos; E- inquérito online aos professores;	A ABAE ficará com uma ferramenta de trabalho para escolas e municípios, atualizável (através de q- r code) que poderá disseminar depois do projeto. Fazer circular 4 exposições (2 no território do continente e 2 nas regiões autónomas) de 20 <i>roll ups</i> , pelas escolas e municípios das redes Eco-Escolas e ECOXXI durante a execução do projeto; Aumento do conhecimento sobre as espécies arbóreas nativas de Portugal do público alvo numa perspetiva de "conhecer para defender".
5	A- nº de escolas participantes; B-nº de alunos envolvidos diretamente nas brigadas; C-nº de árvores identificadas nos recintos escolares; D- nº e tipologia das ações realizadas pelas brigadas; E- nº de pessoas diretamente envolvidas na comunidade escolar pelas ações da Brigada; F-grau de satisfação dos alunos e professores; G-nº de Brigadas que pretendem manter-se ativas no futuro	A-Participação de ≥ 80% das escolas previstas(200); B- ≥ 600 alunos sabe identificar plantas do recinto escolar e conhece as suas principais características; envolvimento de 100% das autarquias; registo fotográfico das ações	A-contagem/registo; B, C, D, E e F- questionário realizado aos professores e evidências ; F e G- questionário realizado aos alunos envolvidos nas brigadas	Mapeamento da região envolvente à escola; Adoção de um espaço e desenvolvimento de ações de proteção e valorização dos espaços florestais. Identificação das espécies existentes na escola; Aplicação de metodologias de investigação-ação geradoras de aprendizagens significativas, autonomia dos alunos e exercício da cidadania. Envolvimento da comunidade escolar e autarquia

6	A- Nº de puzzles produzidos; B-Nº de vezes em que foram utilizados e/ou calendarizados até final do ano letivo;	A-20; B- Utilização/implementação ≥ 80% do previsto	A e B-contagem/registo	Fazer circular os puzzles pelas escolas da rede Eco-Escolas; envolvimento e sensibilização da comunidade escolar para a temática do jogo; A ABAE e as coordenações regionais nas regiões autónomas ficarão com uma ferramenta de trabalho para diversas ações de sensibilização em que participam ou organizam
7	A- Nº de fichas produzidas por conjunto; B-Nº de jogos produzidos; C-Nº de vezes em que foram utilizados e/ou calendarizados até final do ano letivo;	A-12; B-3;C- Utilização/implementação ≥ 80% do previsto	A, B e C-contagem/registo	Fazer circular o jogo pelas escolas da rede Eco-Escolas; envolvimento e sensibilização da comunidade escolar para a temática do jogo; A ABAE e as coordenações regionais Eco-Escolas nas regiões autónomas ficarão com uma ferramenta de trabalho para diversas ações de sensibilização em que participam ou organizam
8	A- Nº de jogos produzidos; B-Nº de vezes em que foi utilizado até final de 2017 e calendarizado até final do ano letivo; C- nº de pessoas abrangidas o a abranger pela sua implementação até final do ano letivo	A-3; B- ≥ 80% do previsto; C- ≥ 80% do previsto	A, B e C-contagem/registo	Fazer circular o jogo pelas escolas da rede Eco-Escolas; envolvimento e sensibilização da comunidade escolar para a temática do jogo; A ABAE e as coordenações regionais Eco-Escolas nas regiões autónomas ficarão com uma ferramenta de trabalho para diversas ações de sensibilização em que participam ou organizam
9	A- n.º de trabalhos produzidos total e por modalidade; B- n.º de interações/visualizações websites onde os trabalhos são publicados; C- % de trabalhos que incidem sobre a problemática dos fogos florestais; D- % de trabalhos que referem explicitamente alterações climáticas; E- nº de participantes nos escalões etários 11-14; 15-18; 19-21.	A-nº total de trabalhos ≥ 150 em pelo menos 3 modalidades; B- Total de interações nas redes sociais Facebook e Instagram + interações no portal ≥ 2000 até dezembro de 2017; C- ≥ 30% sobre fogos; florestais; D- ≥ 30% sobre alterações climáticas; E- participação em todos os escalões etários	A-contagem/registo; B- redes sociais; google analytics ; C, D, E - contagem/análise dos trabalhos recebidos	Envolvimento da comunidade; partilha e divulgação dos trabalhos realizados; dinamização e sensibilização das redes nacionais e internacionais Eco-Escolas e Jovens Repórteres para o Ambiente para a questão das alterações climáticas e dos fogos florestais em particular
10	A -nº de municípios aderentes até final de novembro; B - nº de escolas envolvidas ns percursos; B-n.º de alunos envolvidos; C - nº de Kms percorridos ; D - n.º de ocorrências registadas; E - Grau de satisfação relativamente à atividade por parte dos municípios envolvidos; F - nº de medidas que os municípios se comprometem a concretizar relativas às alterações climáticas, mobilidade sustentável ou gestão do território com destaque para a floresta durante um ano	A-Adesão % dos municípios até final de novembro; B-≥ 50 escolas até final de novembro; C-≥ 50 de Kms percorridos até final de novembro ; D-≥ 20 ocorrências registadas. Até final de novembro; E e F- metas a alcançar apenas no final de um ano após o início do projeto	A, B, C, D - contagem/registo; E e F- inquérito aos municípios envolvidos	Espera-se que durante todo o ano letivo 2017/18 continuem a aderir mais municípios à Rota que está planeada para decorrer em 100 concelhos; Dinamização das redes de escolas e municípios dos Programas da ABAE esperando-se elevada participação das escolas dos concelhos aderentes; identificação de situações a melhorar; concretização de pelo menos duas propostas ou resolução de pelo menos duas situações por município no prazo de 1 ano
11	A -nº de escolas envolvidas; B -nº de alunos envolvidos; C -nº de trabalhos científica e esteticamente passíveis de publicação através de digitalização dos cadernos;	A-15% das escolas previstas realizaram a atividade até 30 de novembro; 90% das escolas previstas realizam a atividade até final do ano letivo de escolas envolvidas; B-nº de alunos envolvidos; C-10 trabalhos até final de novembro; mais de 100 trabalhos até final do ano letivo	A e B- registo/contagem; C- contagem e análise dos trabalhos recebidos até final de novembro a até final do ano letivo	No beneficiário: dinamização da rede de escolas; No público alvo: maior conhecimento sobre os ecossistemas florestais de diversas regiões do país e sensibilização para a sua proteção; partilha e divulgação dos trabalhos produzidos.

12	A- N.º de participantes (alunos e professores); B-n.º de professores em formação creditada; C-n.º de prémios entregues; D- Grau de satisfação dos participantes E-nº de trabalhos produzidos durante as workshops	A- N.º de participantes (alunos e professores) entre 120 e 150(máximo); B-≥10 de professores em formação creditada; C-≥10 prémios entregues; D- 80% dos inquiridos realizam uma avaliação superior a Bom (nível 5 -esacala 1 a 6); E-nº de trabalhos produzidos durante as workshops	A ,B e C- registo/contagem; registo fotográfico; D- inquérito aos participantes; E- contagem a análise dos trabalhos produzidos	No beneficiário: dinamização e capacitação da rede; No público-alvo: melhoria da qualidade das reportagens a realizar futuramente, motivação para a produção de trabalhos de investigação jornalística; Impacto local: Divulgação os recursos e pontos de interesse do concelho; partilha e divulgação dos trabalhos realizados; aumento do consumo de produtos locais do concelho; aumento do número de dormidas no concelho; participação da comunicação social
13	A-N.º de participantes; B- n.º de parceiros presentes; C-quantidade e qualidade do material distribuído; D- número de notícias publicadas/impacte da campanha	A-50 participantes; B-10 parceiros; C- pelo menos 3 tipos de materiais (in)formativos incluindo os relacionados com o projeto "do CO2 ao O2"; D- mais de 10 notícias sobre o evento	A, B e C- contagem/registo; D- mais de 6 notícias sobre o evento	Envolvimento de escolas, pais, autarquias, municípios e público em geral; partilha e divulgação da campanha e dos resultados das recolhas de resíduos efetuadas; continuidade e envolvimento futuro dos participantes em iniciativas semelhantes
14	A-Nº de jogos produzidos; C-Nº de vezes em que foram utilizados e/ou calendarizados até final do ano letivo;	A-3;B-Utilização/implementação ≥ 80% do previsto	A e B-contagem/registo	Fazer circular o jogo pelas autarquias, concessionários; envolvimento e sensibilização dos parceiros para a temática do jogo
15	A- Nº de jogos produzidos; B-Nº de vezes em que foram utilizados e/ou calendarizados até final do ano letivo;	A-3;C-Utilização/implementação ≥ 80% do previsto	A, B e C- contagem/registo	Fazer circular o jogo pelas diversas entidades gestoras de zonas balneares entre outras instituições interessadas; envolvimento e sensibilização da sociedade para a temática do jogo; utilização dos conhecimentos adquiridos para desenvolvimento de atividades de educação ambiental sobre os temas divulgados e consequente sensibilização para a alteração de comportamentos no que respeita redução de utilização de plástico; recolha de beatas, limpeza de praias, etc.
16	A- Nº de puzzles produzidos; B-Nº de vezes em que foram utilizados e/ou calendarizados até final do ano letivo;	A-20; B- Utilização/implementação ≥ 80% do previsto	A e B-contagem/registo	Fazer circular os puzzles pelas escolas, empresas, concessionários e marinas; envolvimento e sensibilização da sociedade para a temática do jogo
17	A-N.º de projectos apresentados; B- Classificação final dos projetos em resultado da avaliação de acordo com os critérios estabelecidos pelo júri: a inovação, pertinência, envolvimento e apresentação.	A-15 projetos; B-média superior a 50%	A-contagem e publicação online ;B- grelha de avaliação	Implementação efetiva projetos de Boas práticas em Praias costeiras e fluviais no que respeita a mitigação das alterações climáticas e avaliação do seu impacto/benefícios e sua divulgação pela rede de praias e marinas.

19	A-N.º de participantes no encontro; B- nº de autarquias participantes; C- n.º de parceiros presentes; D- quantidade e qualidade do material distribuído; E- Grau de satisfação dos participantes	A e B - Envolvimento/participação de ≥ 20% das autarquias do país; C - ≥ 5 parceiros; D - inquérito de satisfação e dos conhecimentos adquiridos aos participantes do encontro; E- 80% dos inquiridos realizam uma avaliação superior a Bom (nível 5 -escala 1 a 6); F- mais de 6 notícias sobre o encontro	A, B e C - contagem/ registo; D e E- inquérito online aos participantes; F- contagem das notícias através de clipping (Cision)	Partilha e divulgação da sessão; envolvimento dos municípios e comissão nacional
----	--	---	--	--

vi. Sustentabilidade: demonstração da continuidade do programa, projeto ou ação a ser desenvolvido;

A maior parte das ações que incluem projeto continuarão a desenvolver-se no ano letivo 2017/18 e anos subsequentes estando essa continuidade prevista na própria calendarização como é o exemplo das ações nºs 4, 5, 10 e 11).

Várias outras ações terão continuidade para além do projeto num processo de disseminação das ferramentas construídas, principalmente no que diz respeito às atividades de gamificação (ações nº 6, 7, 8, 14, 15 e 16), e à exposição itinerante (ação nº4) que ficarão disponíveis não só para utilização da ABAE em ações de educação e sensibilização ambiental que habitualmente promove ao longo do ano com diversos públicos alvo, mas também para serem requisitados principalmente pelas escolas e municípios que integram as redes dos Programas como já habitualmente acontece com um conjunto de recursos que se disponibilizam gratuitamente aos interessados (exemplos aqui: <https://ecoescolas.abae.pt/recursos/jogos-eco-escolas/>)

vii. Disseminação: comunicação e disseminação de resultados.

A comunicação e disseminação de resultados será feita ao longo das varias ações que compõem o projeto principalmente no seio dos participantes nas redes de crianças, jovens, professores, escolas, municípios, promotores e outros, dos Programas Eco-Escolas, JRA, ECOXXI e Bandeira Azul, pretendendo-se que a divulgação de resultados e boas práticas inspire ações semelhantes.

Um aspeto considerado de grande importância é a amplificação e divulgação do conceito de “Brigada Verde” (que já foi alvo de reconhecimento e prémios noutras ocasiões, promovendo e disseminando desta forma a importância da ação destas “Brigadas”, enquanto grupos ativos que trabalham no terreno a sustentabilidade ambiental e cuja ação é fundamental à escala local integrando processos de cidadania participativa, principalmente ao nível da escola e da freguesia.

O projeto, suas atividades e resultados, será comunicado (através de uma conferência de imprensa) e divulgado nos media (comunicados de imprensa), redes sociais (com ênfase no Facebook, Twitter e Instagram) e ainda em quatro eventos (dois em setembro e dois em novembro – ações nºs 2, 3, 12 e 18) (*) onde será apresentado.

Por último a disseminação será realizada no seio da Foundation for Environmental Education não só junto da direção mas também no seio dos coordenadores dos Programas congéneres noutros países, com enorme potencial de disseminação e partilha de boas práticas e recursos, prática habitual desta rede.

(*) No ANEXO - ponto g. da presente candidatura – apresentam-se detalhadamente para cada ação os diversos componentes – quadro-, bem como um esquema síntese que permite uma visão de conjunto.